

ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER INDÍGENA

Aline Faria de P. Receputi¹
Carolina Farias Fernandes Marcella²
Cristina A. A. Alves³
Felipe da S. dos S. Mariano⁴
Matheus da Fonseca Monteiro⁵
Luciellen Ramalho D. de O. Reis⁶
Marreli Galvão Leite⁷
Regina Coeli Silveira⁸

Resumo

O presente trabalho pretende discorrer a respeito da atenção à saúde da mulher indígena; o processo de inclusão, seus desafios e particularidades e elencar os mecanismos de prevenção para promoção da qualidade de vida com hábitos saudáveis, respeitando seus valores culturais. Como metodologia utilizou-se pesquisas em artigos e sites do governo federal com ações e estudos que são realizados em prol da saúde dos povos indígenas.

Palavras-chave: Saúde. Mulher. Indígena.

Introdução

O presente tema sobre a gestação das indígenas, foi uma escolha após pesquisas e debates em sala de aula sobre as relações étnico raciais no Brasil. Discorrer sobre como é o tratamento dado pelos órgãos governamentais a saúde dos indígenas, tendo em vista não apenas do ponto de vista biológico e sim, conscientizar que o profissional de saúde concilie a prática clínica com os valores e conhecimentos de cada povo, respeitando as crenças e praticando o relativismo cultural, tão

¹ Graduanda em Direito (UGB-FERP)

² Graduanda em Direito (UGB-FERP)

³ Graduanda em Direito (UGB-FERP)

⁴ Graduando em Direito (UGB-FERP)

⁵ Graduando em Direito (UGB-FERP)

⁶ Graduanda em Direito (UGB-FERP)

⁷ Graduanda em Direito (UGB-FERP)

⁸ Mestre em História (FUSVE), Docente do UGB-FERP

importante para o êxito da prática profissional. No cuidado e atenção aos indígenas é preciso levar em conta os saberes e práticas articulando com o conhecimento médico científico.

O censo demográfico de 2010 realizado pelo IBGE constatou que atualmente há no Brasil cerca de 817.963 indígenas. Desse total, metade são mulheres. Dado este fato, é necessário expor algumas questões relativas à saúde desta população, por se tratar de um grupo vulnerável devido à sua condição histórica e social. Para isso, portanto, trataremos ao longo do trabalho de como se deu a responsabilização por esta área da saúde em relação aos índios nativos brasileiros.

Metodologia

Para compreensão das relações étnico-raciais no Brasil, realizou-se um levantamento bibliográfico, com pesquisas em artigos científicos que visa identificar os desafios e particularidades encontrados na promoção e atenção à saúde da mulher indígena.

Resultados e Discussão

Com a extinção do Serviço de Proteção do Índio, em 1967, criou-se a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e estabeleceu setores para atender aos problemas de saúde existentes nas populações indígenas. Já na década de 90, deixa de ser atendida pela FUNAI e passa a ser de responsabilidade do Ministério da Saúde por meio da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), e posteriormente em agosto de 2010, criou-se a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), uma secretaria específica para a Saúde Indígena. (BRASIL, 2022)

Existe no site do Ministério da Saúde uma seção específica para os indígenas; a Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI, onde pode-se encontrar

informações sobre cursos e programas, vídeos da atenção à saúde indígena, relatórios e boletins e algumas ações do governo para esses povos. (BRASIL, 2022)

Há também um projeto chamado Voz das Mulheres Indígenas, implementado pela ONU Mulheres em cooperação com a Embaixada da Noruega, que tem fomentado o empoderamento, a mobilização social e a participação política de mulheres indígenas de mais de uma centena de etnias no Brasil e visa fortalecer a atuação de mulheres indígenas em espaços de decisão dentro e fora de suas comunidades. Entre seus 5 eixos temáticos está o direito à saúde, educação e segurança. (ONU, 2022)

Entre os programas e estratégias prioritárias podemos citar a atenção à saúde das gestantes e puérperas que ampliam o acesso às consultas de pré-natal e aos exames preconizados; a prevenção dos cânceres de colo de útero e de mama; a prevenção e o controle das infecções sexualmente transmissíveis e da infecção pelo HIV/aids na população feminina; e orientações a respeito do planejamento familiar. (BRASIL, 2022) A atenção à saúde das mulheres é desenvolvida pelos Distritos Sanitários Especiais Indígenas, no âmbito do SasiSUS, e é realizada pelas equipes diretamente nos territórios indígenas. Contudo, mesmo possuindo programas que resguardem as mulheres indígenas, muitas delas se recusam a sair das aldeias para fazerem exames mais detalhados, utilizando seus próprios métodos naturais para tratar diversas enfermidades, mas a algumas exceções, sendo uma delas o parto. (BRASIL, 2022)

Algumas se submetem a fazer o parto em ambiente hospitalar, mas acaba sendo constrangedor para as indígenas, por não terem familiaridade com o ambiente e com a equipe médica, sendo essa uma das causas que as inibiam de procurar ajuda. Atualmente elas fazem preventivo e cuidam mais da saúde do que os homens indígenas. Em pesquisa demografia indígena no Brasil a mulher indígena tem um nível muito mais elevado de fecundidade, e reproduzem muito mais do que as mulheres. (ABRITTA.; TORRES.; FREITAS, 2022)

As equipes devem ter também como referência as demais políticas do Ministério da Saúde, em especial a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Mulheres - Pnaism, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança - Pnaisc e a Política Nacional de Alimentação e Nutrição - Pnan. (BRASIL, 2022)

Para que haja qualificação da atenção à saúde das gestantes e puérperas e ampliação do acesso às consultas de pré-natal e aos exames preconizados; Buchillet um médico ocidental na década de 1991, analisou a relação dos métodos tradicionais usados para a saúde dos povos indígenas, e em sua percepção verificou que cada tribo indígena tem seu sistema tradicional a saúde, visando que esse processo precisava ser aproximar, montou uma conferência de três dias para entender a melhor forma para se adequar a atender melhor as tribos indígenas dentro dos entendimentos deles, dentro dessa conferência eles criaram vários desenhos configurando a mulher indígena e a saúde dentro do entendimento delas, e foi extremamente válido para estudos e dinâmica para trabalhar sócio cultural trazendo para as índias os métodos tradicionais, não perdendo o conhecimento que elas tinham do seu próprio corpo como grande relevância, as pesquisas para o desenvolvimento se deu através de conversas informais em grupos de mulheres indígenas, encontros culturais, e línguas completamente distintas, com o propósito de trazer as mulheres indígenas conhecimentos relevantes para uma vida mais saudável sem resistência aos métodos tradicionais que pudessem agregar dentro do conhecimento que elas já tinham como à higiene, visto que todos se depilavam, cortavam e lavavam os cabelos, usando produtos vegetais, vindo deles o nosso costume de tomar banho diariamente. (ABRITTA.; TORRES.; FREITAS, 2022)

As mulheres indígenas são suscetíveis ao desenvolvimento de doenças e carências nutricionais, em função de alterações fisiológicas e hormonais durante a sua vida. A atenção à saúde ainda é precária, não há ações concretas em relação à assistência pré-natal ou de prevenção a outras doenças como câncer ou DST. Também, a saúde da mulher indígena está relacionada com as modificações causadas no estilo de vida dessa população.

É fundamental desenvolver políticas de saúde voltadas para elas, como implantação de cursos, ampliação de atendimento médico etc., num trabalho conjunto de Estado, prefeituras, produtores rurais e entidades. Buscando assim a prevenção dos cânceres de colo de útero e de mama, controle das infecções sexualmente transmissíveis e da infecção pelo HIV/aids na população feminina, desenvolvimento de ações de prevenção e de atenção das mulheres em situação de violência, orientar

e oferecer acesso ao planejamento familiar; Outro ponto a ser levantado é da preservação e do cuidado com suas terras, a mulher indígena muitas vezes opta por se tratar e tratar sua comunidade na aldeia, visto que possuem grande conhecimento e ervas para tal. O que vem acontecendo é que muitas vezes suas terras são contaminadas e queimadas, então elas não conseguem se auto tratar, e falar de respeito a cultura é respeitar a terra, a terra é a fonte dos indígenas e se não cuidamos de sua fonte vamos extinguindo de pouco em pouco sua cultura.

Conclusões

Conclui-se por meio das pesquisas que a saúde da mulher indígena é negligenciada, não respeitada e se enfrenta inúmeras barreiras devido a cultura, a língua, a localização geográfica e o acesso às comunidades, bem como devido às questões econômicas, percebemos também a necessidade de conhecer a cultura dos povos indígenas, as doenças mais comuns e suas tradições e formas de cuidado, para ser criada formas de assegurar-las o devido direito como qualquer civil porém sem forçá-las a abdicar de sua cultura. É importante a elaboração de políticas públicas e a fiscalização quanto ao seu cumprimento para que haja acesso à saúde e igualdade no cuidado da pessoa humana independente de sua cultura e etnia.

Inclusive se faz necessário a todos operadores do direito um estudo a respeito dessas diferenças socioculturais para não incorrer em erro ao considerar apenas alguns pontos de vista na sua prática e vivência, devendo-se olhar para fora de sua caixinha. Toda lei criada visa atingir o problema social, então devesse buscar os problemas para ser criada lei justas e coerentes.

Felizmente, as universidades como a UGB disponibilizam matérias com o propósito de abranger também povos minoritários e a considerar as questões étnico-raciais na formação de seus discentes, para assim no futuro erros sejam anulados ou evitados ao máximo.

Referências

ABRITTA, M. L. R.; TORRES, S. R.; FREITAS, D. A. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, Cachoeira, BA, v. 9, n. 1, p. 164-177, 10 ago. 2021. Disponível em: <https://ds.saudeindigena.iciict.fiocruz.br/bitstream/bvs/5209/1/SA%C3%9ADE%20DA%20MULHERES%20IND%C3%8DGENAS.pdf> Acesso em 20/11/2022.

BRASIL. **Cuidado à saúde das Gestante Indígenas no Brasil**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xUdhRXduMC8> Acesso em 22/11/2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Atenção à Saúde das Mulheres e Crianças Indígenas** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sesai/departamento-de-atencao-primaria-a-saude-indigena/atencao-a-saude-das-mulheres-e-criancas-indigenas> Acesso em 20/11/2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena – SESAI**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sesai> Acesso em 20/11/2022

BRASIL. **IBGE**. Disponível em <https://indigenas.ibge.gov.br/> Acesso em 20/11/2022.

BRASIL. **Estatuto do Índio** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm. Acesso em 23/11/2022.

ONU. **Mulheres Indígenas**. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/mulheres-indigenas/> Acesso em 23/11/2022.